



AFLUENTE: REVISTA DE  
LETRAS E LINGUÍSTICA  
ISSN 2525-3441

REVISTA AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA

V. 7, N.21, P.77-94

DOI: 10.18764/2525-3441V7N21.2022.19

## FRASEOLOGISMOS EM MANCHETES DE UM JORNAL PARAENSE

### *PHRASEOLOGISMS IN HEADLINES OF A PARAENSE NEWSPAPER*

Carlene Ferreira Nunes Salvador

<https://orcid.org/0000-0001-9403-1227>

Davi Pereira de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-2753-5577>

**Resumo:** O objetivo deste artigo consiste em apresentar e analisar unidades fraseológicas publicadas em manchetes de um jornal de grande circulação no Estado do Pará. Para tanto, o trabalho está fundamentado na corrente francesa dos estudos fraseológicos conforme Mejri (1997; 2012), sobretudo no que concerne à adoção dos critérios apontados por esse autor, quais sejam: polilexicalidade, fixidez, congruência, frequência, previsibilidade e idiomaticidade, os quais possibilitam identificar e realizar atipologia dos exemplos encontrados. A pesquisa de caráter exploratório e descritivo (GIL, 2017) apresenta amostra coletada a partir de manchetes jornalísticas extraídas da versão eletrônica do Jornal O Liberal publicadas no mês de setembro de 2019. Os resultados apontam 24 fraseologismos, tais como: abre o jogo, leva a melhor, o choro é livre, propor o jogo, teto de vidro etc. A análise revela que a linguagem figurada materializada pelos fraseologismos empregados nas manchetes é acionada como um mecanismo de aproximação com os leitores.

**Palavras-chave:** Fraseologismo; Futebol; Manchete; Jornal paraense.

**Abstract:** The purpose of this article is to present and analyze phraseological units published in the headlines of a widely circulated newspaper in the State of Pará. For this purpose, the work is based on the French current of phraseological studies according to Mejri (1997; 2012), especially with regard to the adoption of the criteria pointed out by this author, namely: polylexicality, fixity, congruence, frequency, predictability and idiomacity, which make it possible to identify and carry out the typology of the examples found. The exploratory and descriptive research (GIL, 2017) presents a sample collected from journalistic headlines extracted from the electronic version of the Jornal O Liberal published in September 2019. The results show 24 phraseologies, such as: (opens the game) abre o jogo, ceiling glass (teto de vidro), crying is free (o choro é livre), leads to better (leva a melhor) etc. The analysis reveals that the journalists in the observed newspaper use figurative language and trigger phraseologies as a mechanism to get closer to their readers.

**Keywords:** Phraseologism; Soccer; Headline; Paraense newspaper



## INTRODUÇÃO

Os fraseologismos<sup>1</sup> são sequências polilexicais que estão armazenadas no léxico das línguas naturais. Formadas por mais de um item lexical, essas estruturas carregam consigo marcas históricas e nuances da cultura de um povo. O sentido veiculado por um fraseologismo decorre da não composicionalidade dos itens lexicais que o formam. Assim, em abrir o jogo<sup>2</sup> (tornar a partida de futebol mais fluída ou falar a verdade) e divisor de águas (situação transformadora), ambos os sentidos vinculados são oriundos do entendimento global da expressão e não do valor individual dos itens que integram os exemplos mencionados.

Do mesmo modo que os fraseologismos, os quais apresentam dentre outras características alta frequência de uso, os veículos de comunicação também fazem uso recorrente em suas publicações de subterfúgios linguísticos que visam chamar a atenção dos falantes e aproximar os leitores daqueles que escrevem as mais variadas colunas que compõem um jornal.

Os jornais, um dos meios de disseminação de informações, apresentam em suas capas escolhas linguísticas, textos que tendem a variar conforme a frequência, o dia da semana ou algum acontecimento inesperado. Acompanhados de imagens e frases de efeito, os textos que circulam nos jornais também são permeados de fatos e recheados de fraseologismos.

Quando o tema central posto em evidência está relacionado a esportes em geral, a linguagem utilizada nos jornais tende a ser a mais próxima possível do entendimento dos leitores daquele periódico. Desta forma, os articulistas buscam em seus acervos além de palavras simples, monolexicais, também expressões que possibilitam o jogo de efeito. Se o esporte for futebol, o esporte das massas, observa-se uma quantidade expressiva de fraseologismos que figuram nas primeiras páginas jornalísticas.

---

1 Em face da diversidade terminológica para nomear o fenômeno fraseológico, provérbios, ditados populares, adágios, refrões, colocações etc, neste trabalho, houve a preferência pela designação fraseologismo e unidade fraseológica conforme Mejri (2012).

2 Exemplos da amostra coletada.



Nesse jogo de escolhas lexicais, os articulistas conscientes da relação motivadora que o futebol exerce sobre muitos cidadãos, buscam sempre aproximar o leitor de suas publicações, instigá-los a consumir as notícias publicadas e a fazer uma leitura ávida do conteúdo disponibilizado. Essa proposição é alcançada, em parte, pelas manchetes ancoradas nas primeiras páginas dos jornais. Desta forma, tanto falantes com alto grau de escolarização quanto aqueles que têm pouca ou nenhuma experiência escolar, são capazes de entender os fraseologismos acionados nos contextos específicos, no caso em questão, as manchetes, uma vez que tais combinações são cristalizadas na forma e no sentido, e servem aos usuários como fórmulas prontas para o uso, além de serem reconhecidas pelo público em geral.

Tendo por base a disposição das manchetes em jornais, sobretudo as manchetes que compõem a página principal do jornal O Liberal, de Belém-PA, este artigo apresenta como foco de investigação a procura por fraseologismos presentes na primeira página do referido periódico, de modo que se possa analisar a natureza fraseológica das estruturas encontradas no espaço destinado às notícias sobre futebol. Para isso, o artigo está organizado em uma seção sobre Fraseologia e fraseologismos; uma seção acerca da organização textual em forma de manchetes e a apresentação dos resultados.

78

## FRASEOLOGIA E FRASEOLOGISMOS

O termo fraseologia é utilizado tanto para fazer referência à área de estudos que se ocupa da investigação das sequências polilexicais, unidades que são formadas por mais de um constituinte linguístico, quanto ao seu objeto, as fraseologias de uma língua. Ortíz Alvarez (2011) define essa área como

A ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica (ORTÍZ ALVAREZ, 2011, p. 9).



Enquanto disciplina, a Fraseologia recebeu maior atenção dos estudiosos da linguagem a partir do início do Século XX. Embora se tenham registros muito antigos sobre essas combinações estáveis da língua, foi na França, com Charles

Bally, que esse campo concebido na base interdisciplinar dos estudos da estilística e atrelado à Lexicologia, recebeu o nome de phraseologie. No entanto, foi na antiga União Soviética, sobretudo a partir dos estudos de Polivanov e Vinogradov (POLIVANOV, 1931 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 70) que a Fraseologia passou a figurar pela primeira vez como uma área autônoma em relação à Lexicologia.

A independência agenciada por esses dois últimos autores não constitui ponto consensual entre as diferentes correntes fraseológicas, sob a ótica de que a perspectiva adotada em relação ao objeto pode interferir no tratamento a ele conferido. Dessa maneira, há os autores que se dedicam a investigar apenas os provérbios, os ditados populares, as expressões idiomáticas. Nesses casos, a natureza tipológica de cada unidade direciona o entendimento de unidade concebida e, conseqüentemente, o vínculo ou não com a disciplina correlata.

Do ponto de vista geral, os estudos fraseológicos desenvolvidos na Europa são muito mais antigos que os registros encontrados desse tipo de pesquisa no Brasil. O empenho de alguns pesquisadores em âmbito nacional (ORTÍZ ALVAREZ, 2000; XATARA, 1998; TAGNIN, 1988; MONTEIRO-PLANTIN, 2014) proporcionou a difusão da área no país, além de favorecer uma variedade de estudos fraseológicos, em centros de pós-graduação, sobretudo a partir da década dos anos 1990. Nos últimos anos, tem-se assistido a uma quantidade significativa de dissertações de mestrado e teses de doutorado que têm apresentado em suas temáticas o viés da pesquisa em nível fraseológico, além de alguns trabalhos de conclusão de curso.

A segunda acepção que contorna o conceito do termo fraseologia, constitui o seu próprio objeto de investigação. As fraseologias de uma língua são as combinações polilexicais, relativamente estáveis na forma e no sentido, frequentes quanto ao uso, previsíveis e que apresentam certo teor conotativo. Mejri (1997, p. 48)

salienta que os fraseologismos são "[...] associações sintagmáticas recorrentes, e a fixação o processo pelo qual tais associações sintagmáticas se realizam".

Armazenadas tanto no léxico geral quanto nos domínios específicos, as unidades fraseológicas apresentam em sua constituição características que lhes permite o reconhecimento, sendo o caráter pluriverbal o mais evidente. Isso significa dizer que para ser uma fraseologia, tem-se a condição de que haja uma combinação de dois ou mais itens lexicais cujo sentido gerado não seja depreendido do significado de cada palavra, mas do conjunto coeso formado por tais estruturas.

Além da apresentação polilexical, Mejri (2012) aponta outras propriedades que ajudam no processo de reconhecimento de uma unidade fraseológica. Nesse rol, estão a fixidez e a congruência. Para o autor tunisiano o processo de cristalização sofrido por unidades outrora livres faz com que algumas formas sofram um congelamento e apresentem restrições para determinados fenômenos como, por exemplo, a flexão e a comutação de constituintes. Assim, em uma unidade tal como busca do acesso, a unidade apresenta restrições para a flexão de número do primeiro elemento busca (s) do acesso, assim como se evita a comutação de busca por \*procura do acesso, embora os dois vocábulos veiculem o mesmo tipo de ação. O exemplo em questão, assim como outros ocorridos na amostra, ilustra como o fator fixidez opera no processo de cristalização desse tipo de unidade. Atrelada à fixidez está a congruência atuando de forma sistêmica para que o sentido fraseológico não seja desfeito e que os elementos se adequem às regras da combinatória sintagmática.

Outras duas propriedades relevantes no processo de identificação fraseológica são a frequência e a previsibilidade. Esses dois critérios se referem diretamente ao número de vezes que um fraseologismo é repetido em determinada comunidade linguística e à probabilidade de um certo constituinte preencher espaço dentro do sintagma, nesta ordem.

Desta forma, enquanto a previsibilidade põe em evidência a escolha de um elemento em detrimento de outrem, a frequência evidencia o nível de repetição fraseológica no sistema da





língua. Por conta da estreita relação entre essas duas propriedades, elas são tidas como complementares na identificação fraseológica.

Em adição, o fator idiomaticidade também deve ser considerado na testagem de fraseologismos. Essa propriedade está ligada a duas noções relevantes: a transparência e a opacidade. Uma unidade transparente como acontece em jogos de ida apresenta em pelo menos um de seus constituintes o valor denotativo de sua primeira acepção, em uma relação de "um-para-um" conforme explica Leufkens (2015), o que torna possível deduzir ao menos uma parte do sentido fraseológico veiculado. O mesmo não acontece, porém, quando analisamos a forma divisor de águas<sup>3</sup>, em que o sentido de mudança não é expresso nem por divisor nem por águas, revelando uma unidade opaca semanticamente. Mejri (2012) considera que as unidades mais opacas são aquelas que apresentam maior idiomaticidade e por isso devem de ser observadas em um continuum, assim como acontece com a escalaridade da fixidez.

81

Como visto, uma unidade polilexical aparentemente pode ser tomada como um fraseologismo, porém nem toda expressão constitui um exemplar fraseológico já que se faz necessária a aplicação de testes que assegurem a natureza dessas unidades. Para verificar a validade fraseológica em manchetes jornalísticas, convém uma explanação, mesmo que breve, acerca de como essas estruturas se apresentam, o que se faz na próxima seção.

## **MANCHETES JORNALÍSTICAS**

As manchetes ou o título<sup>4</sup> de uma notícia constituem parte importante na apresentação de jornais, revistas e outros tipos de periódicos. Com formato e tipografia diferenciados, esses textos são responsáveis pela primeira leitura que se faz de um fato descrito. Sobre as manchetes, Cunha (2010, p. 1) informa que elas apresentam um "corpo tipográfico maior que o dos textos das matérias, elas têm a função primordial de anunciar as notícias".

---

3 a forma conjugada como aparece no corpus.

4 Embora não haja uma denominação explícita para o termo "manchete", neste trabalho, *CEL*, v.7, n.21, é feito uso da nomenclatura manchete como de igual valor a título.

Além de anunciar e sintetizar a notícia principal, as manchetes por suas características composicionais exercem a função de atrair a atenção dos leitores. Para isso, os enunciadores acionam facetas linguísticas diversas. Dentre essas facetas o uso de expressões pré-fabricadas e de conhecimento compartilhado é uma constante, já que essas estruturas revelam traços comuns utilizados pelos usuários das comunidades onde são produzidas. A esse respeito, observe-se a Figura 1.



Figura 01: exemplo de manchete

FUTEBOL

## CBF faz sorteio de mando de campo dos jogos da Semifinal da Copa Verde

Será nesta quinta-feira (12), às 12h, com transmissão pela CBFTV

f t w

Braz Chucre  
11.09.19 9h11



Sorteio de mando de campo da semifinal nesta quinta-feira (12) na sede da CBF

82

Fonte: extraído de <https://www.oliberal.com/esportes/futebol>. Acesso em 30 de setembro de 2019

Como ilustra a Figura 1, a notícia publicada no jornal O Liberal do dia 11/09/2019, na coluna sobre Futebol, traz a manchete principal com o tema: CBF faz sorteio de mando de campo dos jogos da Semifinal da Copa Verde. Localizada na parte central da página, com letras grandes em verde e em negrito, a manchete



apresenta a síntese da notícia principal, a qual está acompanhada de uma imagem que ilustra parte daquilo que se quer enfatizar. Nesse mesmo título, encontra-se o fraseologismo mando de campo, cujo significado no futebol remete à equipe que terá a vantagem de jogar em seu próprio estádio, e por consequência, torna-se a equipe responsável por providenciar os profissionais que atuarão na partida, assim como gerir a arrecadação financeira proveniente do jogo.

Outra característica da manchete consiste em apresentar linguagem clara e objetiva, de modo que ela possa transmitir a ideia principal de forma sucinta, além de ser atrativa para o leitor. Assim, reunir todas essas características em um texto curto, como ocorre na maioria das vezes com as manchetes, exige de seus elaboradores um conhecimento profícuo da língua e do público leitor envolvido nesse processo.

No que tange aos textos que circulam na grande rede, Lévy (2010) ressalta para o fato de que o suporte eletrônico possibilita o maior alcance possível de leitores. Desse modo, considerar o suporte onde são materializadas as notícias e os elementos que as integram, se impresso ou virtual, implica, nesses casos, conforme afirma Marcuschi (2003, p. 03) em observar o “lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”.

Após a observação dos fatores que compõem as manchetes do Jornal O Liberal e a aparição de fraseologismos, principalmente na coluna de esportes, procedeu-se à coleta, na versão online do referido jornal, de manchetes para a composição de uma amostra a ser analisada. Os passos empreendidos dessa tarefa estão descritos na próxima seção.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização deste artigo envolve três etapas principais. Por tratar-se de estudo exploratório (GIL, 2017), a primeira etapa desenvolvida diz respeito à coleta das candidatas a unidades fraseológicas para a composição do corpus, a segunda, ao



processo de certificação, em que se verifica unidade por unidade a validade de sua natureza fraseológica e por fim, a procura em dois dicionários em busca do registro formal dessas unidades.

No que concerne à primeira etapa do trabalho, a amostra considerada para a realização deste estudo foi coletada a partir de manchetes publicadas na versão online do jornal O Liberal, veículo comunicativo que apresenta grande circulação no Estado do Pará, mais especificamente na capital, Belém. Assim, para a composição do corpus da pesquisa foram selecionadas apenas manchetes veiculadas na primeira página do referido jornal, tais como: Remo leva a melhor sobre Paysandu e continua invicto no Parazão sub-15; Copa Verde 2019: definido mandantes dos jogos da semifinal; Presidente do Náutico fala da pressão exercida na CBF e 'cutuca' o Paysandu: 'O choro é livre'. O processo de coleta ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2019 e o período de veiculação das notícias é referente aos 30 dias do mês de setembro do mesmo ano.

A seleção das manchetes no sítio eletrônico<sup>5</sup> se deu basicamente a partir do possível fraseologismo que aparecia na primeira página do jornal. Por sua característica polilexical, as unidades fraseológicas são facilmente identificáveis, porém, tendo em vista que essas sequências podem ser confundidas com sequências livres, foi necessária a aplicação dos testes sugeridos por Mejri (2012) com o intuito de poder eleger a tipologia.

Na segunda etapa, iniciou-se a etapa de aplicação de testagem em cada uma das unidades coletadas. Tome-se, por exemplo, a unidade 'divisor de águas', a qual é empregada para se referir a um momento de mudança importante que ocorre na vida de algumas pessoas. Nessa candidata a fraseologia, foi verificado inicialmente o caráter polilexical, que se comprova ao eleger a quantidade de constituintes (três) que integram a combinatória: divisor/de/águas. A propriedade polilexical apesar de ser uma condição na identificação desse tipo de estrutura não é um critério suficiente para assegurar a natureza fraseológica da



sequência sintagmática, sendo necessária a verificação das demais propriedades.

O segundo fator verificado foi a fixidez da candidata a unidade fraseológica. Nesse estágio são observadas as restrições de ordem sintática presentes na combinatória. O primeiro fator aferido foi se a unidade aceitaria a flexão de número em pelo menos um de seus constituintes. Ao alterar a apresentação de um dos elementos para a sua forma plural, divisor (es) de águas, o sentido do fraseologismo se manteve. Porém, essa mesma candidata não aceita, por exemplo, a redução ao singular do seu terceiro constituinte, \*divisor de água, nesta situação o sentido fraseológico se desfaz e a sequência assume o seu valor denotativo, passando a referir-se à linha de divisão geográfica responsável pela separação de territórios.

Atrelada à fixidez está a congruência. Essa propriedade permite observar o processo de adaptação dos constituintes na sequência sintagmática e possibilita, também, assegurar os sentidos do fraseologismo. Ao comutar divisor por separador, itens lexicais pertencentes ao mesmo campo semântico, percebe-se que não houve alteração do sentido fraseológico cristalizado, porém se a troca ocorrer entre o par águas e líquidos, a acepção fraseológica original é alterada. Como visto, o fraseologismo, mesmo tendo a sua forma cristalizada pode eventualmente sofrer algumas alterações, tanto em nível sintagmático quanto paradigmático, mas essas alterações não devem operar a mudança de seu sentido.

O quarto elemento verificado foi a frequência de uso das unidades coletadas. A cristalização da forma fraseológica acontece principalmente pelo uso repetido da sequência sintagmática e indica o grau de circulação nas comunidades em que são veiculadas. Casos como: levar a melhor e abrir o jogo exemplificam unidades que apresentam alta frequência em se tratando de futebol quando abrir o jogo e levar a melhor indicam estar em vantagem e deixar o jogo fluir com mais rapidez, respectivamente. A frequência dessas unidades implica na observação de mais um fator, a previsibilidade fraseológica. O uso exaustivo de uma forma cristalizada torna possível o seu reconhecimento, de modo que em uma estrutura como teto de vidro, usada geralmente para



indicar pessoa com fragilidade de caráter e de comportamento, a frequência com que se apresenta, permite ao usuário o reconhecimento de preenchimento dos constituintes, ou seja, torna previsível que em \_\_\_\_\_ de vidro, o primeiro elemento seja ocupado por teto ou telhado de vidro, o mesmo ocorrendo quando da omissão do último elemento: teto de \_\_\_\_\_. A regularidade da forma, atrelada à frequência de uso, torna previsível os elementos que integram a sequência sintagmática mesmo quando eles estão ausentes.

A última propriedade observada foi a idiomaticidade. No que concerne à idiomaticidade, são verificados os aspectos semânticos envolvidos em cada unidade. Nesta etapa são analisados os sentidos que cada um dos constituintes integrantes da combinatória apresenta. Tomando por base o fraseologismo abre o jogo, percebe-se que essa unidade transmite ao menos dois sentidos, o primeiro é deixar a partida mais livre para os dois times em confronto e o segundo falar a verdade sobre algo, não havendo uma relação unívoca, o que indica uma violação da regra um pra um descrita por Leufkens (2015). A partir desse fator foi possível mensurar o grau de transparência e de opacidade das unidades sob análise.

Por fim, após a certificação dos fraseologismos, foi feita a consulta a dois repertórios lexicais (MICHAELIS, 1998; SALVADOR, 2017) com o intuito de verificar se essas unidades tinham registro em dicionários, o que indica a institucionalização das estruturas analisadas. O resultado das etapas realizadas e a catalogação das unidades estão dispostas na próxima seção.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentadas as unidades fraseológicas obtidas a partir da coleta de manchetes veiculadas na versão online do jornal O Liberal, de Belém do Pará, publicadas no mês de setembro de 2019. No total, são 24 unidades que foram submetidas aos testes sugeridos por Mejri (2012). No Quadro 1, as unidades estão dispostas em ordem alfabética a partir do primeiro constituinte da sequência sintagmática.

**Quadro 1 - Fraseologismos da amostra**

Nº	Fraseologismo	Nº	Fraseologismo
01	abre o jogo (SF)	13	gol do acesso (C)
02	batalha dos aflitos (F)	14	jogador cria da base (SF)
03	busca do acesso (SF)	15	jogos de ida (C)
04	busca por uma vaga (SF)	16	leva a melhor (SF)
05	caça fantasmas (SF)	17	mandantes dos jogos (SF)
06	conquistará acesso no tapetão (SF)	18	mando de campo (F)
07	de luto (F)	19	manobras de bastidores (SF)
08	disputar o acesso (SF)	20	preços salgados (C)
09	divisor de águas (SF)	21	propor o jogo (SF)
10	dupla de zaga (C)	22	reverter mais um placar negativo (SF)
11	fazer história (SF)	23	dormiu líder (SF)
12	garotos da base (SF)	24	teto de vidro (F)

Fonte: elaboração própria.

As 24 unidades listadas no Quadro 1 mostram como os fraseologismos circulam em manchetes jornalísticas como uma forma de despertar a atenção de leitores e demonstram a criatividade dos articulistas. Além de figurarem em manchetes de um jornal com grande circulação no território paraense, foi verificado se as unidades fraseológicas encontradas são referenciadas em dois dicionários, um de língua geral (MICHAELIS, 1998) e outro fraseológico sobre a temática futebolística (SALVADOR, 2017). Para a consulta nos dicionários

foram escolhidas as seis fraseologias mais frequentes do corpus com o intuito de verificar se elas têm registro em dicionário, o que lhes assegura a institucionalização para além do uso em interações cotidianas.



**Quadro 2 - Fraseologismos em dicionários**

<b>FRASEOLOGISMO</b>	<b>MICHAELIS (1998)</b>	<b>SALVADOR (2017)</b>
<b>ABRE O JOGO</b>	<b>D</b>	<b>D</b>
<b>BATALHA DOS AFLITOS</b>	<b>ND</b>	<b>ND</b>
<b>DIVISOR DE ÁGUAS</b>	<b>D</b>	<b>ND</b>
<b>LEVA A MELHOR</b>	<b>D (EM EXPRESSÕES)</b>	<b>D</b>
<b>DORMIU LÍDER</b>	<b>ND</b>	<b>D</b>
<b>GAROTOS DA BASE</b>	<b>ND</b>	<b>D</b>
<b>D = DICIONARIZADO    ND = NÃO DICIONARIZADO</b>		

Fonte: elaboração própria.

A consulta aos dois repertórios lexicais evidenciou uma das dificuldades registradas em relação aos fraseologismos, a qual envolve justamente a disposição dessas unidades em dicionários de língua geral. No caso do dicionário Michaelis (1998) as duas fraseologias encontradas: abre o jogo e divisor de águas estão localizadas apenas na quinta acepção das palavras que encabeçam o verbete. No dicionário de Salvador (2017), em face da natureza da

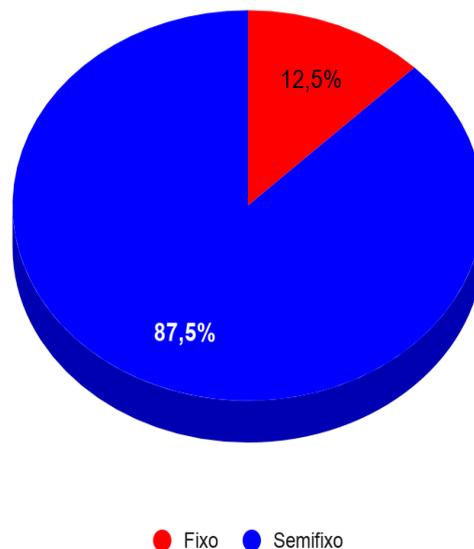


organização fraseológica, foram encontrados mais registros, porém a autora não menciona em seu dicionário os fraseologismos batalha dos aflitos e divisor de águas.

Além de observar o registro dos fraseologismos em dicionários, foi possível por meio da aplicação dos critérios de identificação fraseológica sugeridos por Mejri (2012), verificar também o grau de fixidez de cada unidade. Para isso, houve o cruzamento dos critérios da fixidez e da congruência, já que essas duas propriedades condicionam tanto as restrições de forma, manifestas em nível sintagmático e paradigmático, quanto delimitações de ordem semântica e pragmática reguladas pela congruência. O Gráfico 1 ilustra o resultado desse cruzamento em razão da divisão em fraseologismos fixos e semifixos.

**Gráfico 1** - Grau de fixidez dos fraseologismos

89



Fonte: elaboração própria.

A análise dos dados expostos no Gráfico 1 revelam que 87,5% dos fraseologismos encontrados são semifixos, o correspondente a 21 unidades que aceitam algum tipo de alteração, seja em nível sintagmático como ocorre quando um verbo faz parte da estrutura, como se observa nos exemplos: Remo leva (levou, levará) a melhor sobre Paysandu e continua invicto no Parazão sub-15; Neto

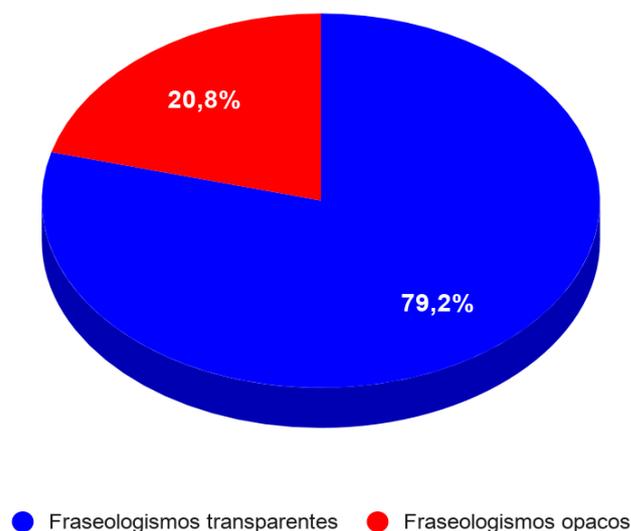


Baiano abre (abriu) o jogo e fala sobre Série C, elenco, Copa Verde e projeções para 2020, seja em casos que o fraseologismo aceita inserção de novos constituintes, como ocorre em dormiu (mais) líder e preços (muito) salgados. Ademais, há na amostra 12,5% de fraseologismos fixos, o equivalente a 3 unidades: batalha dos aflitos, de luto e mando de campo. Esse resultado corrobora a perspectiva de Meiri (2012) quando o autor relata que inicialmente os fraseologismos sofrem o processo de congelamento, o que determina sua forma cristalizada, porém, em momento posterior, devido ao movimento natural da língua, o falante passa a fazer adequações em razão de seus propósitos discursivos, tornando-os mais flexíveis. É importante ressaltar, no entanto, que as alterações sofridas não podem alterar o sentido cristalizado do uso. À vista disso, os fraseologismos são em sua maioria semifixos.

A partir da testagem é possível também eleger os fraseologismos que são transparentes e aqueles que são opacos. O Gráfico 2 ilustra a distribuição dessas duas características nos exemplos encontrados.

90

**Gráfico 02 - Transparência x Opacidade**



Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 2 ilustra de um lado a predominância de fraseologismos transparentes com 79,2%, são eles: busca do acesso, busca por uma vaga, conquistará acesso no tapetão, de luto,



disputar o acesso, dupla de zaga, fazer história, garotos da base, gol do acesso, jogador cria da base, jogos de ida, levar a melhor, mandantes dos jogos, mando de campo, manobra de bastidores, preços salgados, propor o jogo, reverter mais um placar negativo e dormiu líder. Em todos os fraseologismos listados, percebe-se que pelo menos um dos elementos que integra a combinatória sintagmática apresenta sentido recuperável, dando a essas unidades a condição de transparente. Por outro lado, 20,8% dos itens listados são opacos, a saber: abre o jogo, batalha dos aflitos, caça fantasmas, dormiu líder e teto de vidro, o que significa dizer que o sentido deles não pode ser adquirido a partir de cada um de seus elementos, mas sim, pelo sentido global que circunda a unidade.

Ademais, pela característica opaca, essas mesmas unidades podem assumir diferentes sentidos a depender do emprego. A unidade batalha dos aflitos, por exemplo, uma referência à partida disputada entre Grêmio e Náutico, em que vários jogadores tricolores foram expulsos e que o time gaúcho conseguiu o seu retorno para a Série A do Campeonato Brasileiro, passou a ser utilizada também, na língua geral para referenciar uma situação em que duas ou mais pessoas disputam algo quando ambas estão em situação desesperadora.

A alta produtividade de fraseologismos transparentes, nesse caso, parece ajudar a descrever o domínio discursivo futebolístico, uma vez que a maioria das unidades encontradas se refere a diferentes etapas que circundam essa atividade esportiva, englobando desde questões burocráticas como expressam os fraseologismos conquistará acesso no tapetão, mando de campo e manobra de bastidores até aqueles que remetem a partida em si, tal qual em gol do acesso e propor o jogo.

Além dos aspectos supramencionados, um caso em especial dentre os fraseologismos encontrados chama a atenção, a unidade de luto, em que há uma redução (estar) de luto, aparecendo na manchete coletada com a sua forma reduzida. Essa manifestação reforça o caráter previsível do fraseologismo, pois mesmo com a omissão de um dos termos integrantes da combinatória, é possível recuperar a estrutura completa de

preenchimento da sequência original. Nesse caso, a redução não ocasionou a perda da congruência, já que não houve prejuízo do sentido veiculado.

Como visto, embora algumas estruturas sejam polilexicais, e superficialmente se assemelhem aos fraseologismos, faz-se necessário o processo de certificação de maneira que se possa aferir o comportamento global de cada unidade analisada, caso contrário podem ser apenas exemplos de unidades livres. No caso das manchetes analisadas, em um período de 30 dias, o jornal em voga apresentou 24 unidades, o que demonstra o alto índice de produtividade, frequência e circulação fraseológica.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição deste artigo surgiu a partir da observação de que havia nas manchetes de um jornal paraense, nas notícias sobre futebol, a produção de fraseologismos como uma forma de chamar a atenção de leitores. As unidades fraseológicas, combinações linguísticas formadas por dois ou mais itens lexicais, veículos transmissores da cultura e das idiossincrasias de um povo, são acionadas por articulistas e entendidas por usuários e leitores porque conseguem agregar sentidos e compartilhamento de especificidades.

A partir da coleta de dados realizada foram catalogadas 24 unidades em 30 dias de publicações, o que indica a alta produtividade fraseológica no jornal sob análise e que permitem algumas considerações:

- a maioria dos fraseologismos encontrados é composta por unidades semifixas sintaticamente, pois aceitam flexões e comutações em pelo menos um de seus constituintes;
- os fraseologismos transparentes são os mais frequentes na amostra analisada, o que pode ser um reflexo da alusão ao domínio futebolístico, já que as manchetes coletadas foram retiradas da coluna sobre futebol ancorada na versão online do

jornal O Liberal, de Belém do Pará;



- dentre os exemplos encontrados há unidades fraseológicas que apresentam mais de um sentido, pois são produzidas tanto no domínio futebolístico quanto na língua geral, são elas: abre o jogo, caça fantasmas, leva a melhor, preços salgados e teto de vidro;
- a consulta aos dicionários mostrou que apenas dois dos seis fraseologismos mais frequentes do corpus são registrados tanto no repertório de língua geral quanto em um exemplar de viés fraseológico, a saber: abre o jogo e leva a melhor.

Como visto, a consulta a apenas uma seção de jornal, mais especificamente a manchetes de uma coluna, gerou uma amostra com 24 unidades fraseológicas. Esse resultado evidencia a criatividade dos articulistas e o jogo linguístico possível a partir dessas sequências que são produtivas e que refletem características de um povo. A pouca descrição fraseológica na Região Norte do país tem sido aos poucos superada com estudos que visam além do registro e do legado que essas estruturas merecem, despertar o interesse de pesquisadores para o caudal fraseológico aqui existente, pois trata-se de um campo fértil.

## REFERÊNCIAS

BALLY, C. Précis de stylistique: esquisse d'une méthode fondée sur l'étude du français moderne. Genebra: Eggimann, 1909.

CUNHA, Diogo da Silva. Manchetes, títulos e suas formas de expressão: uma pesquisa histórica pelos uivos impressos, idiotas da objetividade e outros modos de ver. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEUFKENS, S. The transparency in language: a typological study. (Tese de Doutorado). (Inédita) Universidade de Amsterdã. Utrecht: LOT Publications, 2015.

MEJRI, S. Le figement lexical: descriptions linguistiques et structuration sémantique. Manouba: Publications de la Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.

MEJRI, S. Délimitation des unités phraséologiques. In: ALVAREZ, M.L.O. (Org.) Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia. Campinas: Pontes, 2012.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, Dicionários Michaelis, 1998, 2259 p.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 309 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 12 de março de 2021.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. 334f. Tese (Doutorado)–Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. UNICAMP, Campinas, SP, 2000.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. Uma (re) visão da teoria e da pesquisa fraseológica. São Paulo: Pontes, 2011.

SALVADOR, C. N. F. Estudo das fraseologias do futebol brasileiro das Séries B, C e D em jornais digitais populares: construção de um dicionário eletrônico. Tese (Doutorado em Letras -Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

TAGNIN, S. E. O. A tradução dos idiomatismos culturais. In: Trabalhos de Lingüística Aplicada, n. 11, p. 43-52, 1988.

VINOGRADOV, V. V. Acerca dos tipos principais de unidades fraseológicas na língua russa (em russo). In: SCHAHMATOV, A. A. 1864 - 1920: Colectânea de Artigos e Materiais. [s.l.]: Academia de Ciências da URSS, 1947. p. 36 - 339.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. In: Alfa, São Paulo, 42: 169-176, 1998.





**Recebido em 15 de abril de 2021.**

**Aprovado em 05 de julho de 2022.**